

A CENTRALIDADE CULTURAL DA CIDADE DE SOBRAL-CE: TOMBAMENTO E USO DO TERRITÓRIO PATRIMONIALIZADO

Fábio de Melo Magalhães¹; Luiz Antônio Araújo Gonçalves²

¹Aluno do Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG/CCH/ UVA); E-mail: jor.fabiomelo10@gamil.com,

²Docente/pesquisador (CCH/ UVA). E-mail: luiz_goncalves@uvanet.br

Resumo: A pesquisa, em curso, se desenvolve a partir da análise da relação entre cultura e espaço urbano, com ênfase no tombamento federal do sítio histórico de Sobral, tendo este como eixo para a criação de uma centralidade cultural em Sobral. Toma-se o tombamento como uma das principais ações do poder público municipal de consolidação de Sobral como centro regional perene, no contexto urbano-regional das cidades médias do Nordeste. Tal processo, baseou-se no conceito estratégico de *City Marketing*, enquanto modelo de produção, construção e reconstrução do espaço urbano. O presente trabalho tem o objetivo geral investigar a relação entre cultura e espaço urbano e como o uso desse território patrimonializado contribui na afirmação dessa centralidade cultural. A metodologia baseia-se numa abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico, análise de documentos, intervenções urbanas, registros fotográficos e dados secundários de políticas culturais. Em nossas considerações parciais compreendemos a relevância da política de tombamento como instrumento de um projeto político de retomada de investimentos para a cidade de Sobral, aliada a uma política de desenvolvimento urbano. Porém, nos cabe questionar em que medida os usos do território patrimonializado reforçam essa centralidade cultural no período contemporâneo, sobretudo, pelas práticas culturais da população sobralense.

Palavras-chave: Patrimônio; Cultura; Centralidade; Espaço Urbano; Sobral.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Com o tema “*A Centralidade Cultural da Cidade de Sobral-CE: tombamento e uso do território patrimonializado*”, a pesquisa em curso (Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado Acadêmico em Geografia - MAG/UVA) tem como objetivo geral investigar a relação entre cultura e espaço urbano, com ênfase no tombamento do sítio histórico de Sobral pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em agosto de 1999, e como o uso desse território patrimonializado contribui na afirmação dessa centralidade cultural. Ressalte-se que a patrimonialização, ou monumentalização do centro histórico de Sobral, resultou de ação estratégica do poder público municipal para a criação de uma centralidade cultural, sendo, ainda, parte de um conjunto de ações de *marketing* urbano (*city marketing*) que visaram tornar a cidade atraente para negócios e investimentos empresariais, inserindo-a no contexto econômico globalizado, promovendo a imagem de modernização para o desenvolvimento da cidade, ao tempo em que buscou o apoio da população promovendo sua autoestima, usando do ufanismo de seus moradores com exaltação da “*sobralidade triunfante*”. Esse importante exemplo de *marketing* urbano, observado na estratégia do tombamento para a criação de uma centralidade cultural, não objetivou ou não alcançou, no entanto, a turistificação da cidade. A pesquisa, em curso, contribui para a produção de conhecimento sobre a cidade

média de Sobral, no contexto da urbanização cearense, a partir da relação entre cultura e espaço urbano (HOLANDA, 2000).

Cabe destacar alguns conceitos importantes para o desenvolvimento do trabalho. Um deles é o conceito de *centralidade cultural* que, segundo Castro (2010, p. 109), refere-se ao “[...] uso e exploração das potencialidades culturais na/da cidade, com o propósito de transformá-la em um centro regional sazonal ou perene.” Outro conceito utilizado é o de *centralidade urbana*. De acordo com Spósito (1997), a centralidade urbana pode ser abordada nas escalas territoriais intraurbana e de rede urbana, assim: “No primeiro nível é possível enfocar as diferentes formas de expressão dessa centralidade tomando como referência o território da cidade ou da aglomeração urbana, a partir de seu centro ou centros.”

Já o conceito de *city marketing* constitui-se na orientação da política urbana à criação ou ao atendimento das necessidades do consumidor, seja este empresário, turista ou o próprio cidadão (ASHWORTH; VOOGD, 1991; COOKE, 1990, *apud* SÁNCHEZ, 1999, p. 115). Freitas (2000, p. 71) afirma que a *sobralidade triunfante* é um mito, cujo conceito é construído culturalmente e que “[...] este mito passa por um processo de naturalização, pois postula um saber, um passado, uma memória, uma ordem comparativa de experiências, ideias e decisões, influenciando a delimitação de um conceito de sobralense que pretende ser válido para todos os habitantes da cidade”.

Situamos nossa pesquisa dentro de um contexto particular dentre as cidades cearenses e que distingue Sobral, nacionalmente como cidade-patrimônio. Essa “nova” cidade começa a produzir novas centralidades, a partir do seu crescimento e caracterização como cidade média de influência regional, que desempenha papel intermediário e regional na rede urbana cearense. Dessa forma, o trabalho em curso busca analisar os usos do território patrimonializado de Sobral no contexto cultural da cidade, identificando os marcadores dessa centralidade cultural.

A partir do exposto, apresenta-se como problema nesta pesquisa: como o centro histórico de Sobral, tombado como patrimônio nacional, se insere no contexto cultural da cidade e qual é uso desse território patrimonializado de Sobral na afirmação de uma centralidade cultural.

Os objetivos específicos do trabalho são: a) Relacionar as políticas culturais criadas a partir do tombamento do sítio histórico de Sobral; b) Identificar as ações culturais realizadas pelo poder público no centro histórico, a partir do tombamento em 1999, em equipamentos institucionais de cultura; c) Descrever a evolução dos indicadores culturais, a partir do tombamento em 1999; d) Verificar o fomento às atividades culturais e fortalecimento da economia da cultura como fonte de geração de renda e sua relação com outros setores da economia local; e) Analisar as ações realizadas pelo Poder Público na gestão do patrimônio tombado e a participação da população nesse processo de gestão; f) Identificar as práticas culturais da população sobralense e percepção de segmentos da vida cultural da cidade (artistas, gestores culturais etc.) quanto ao uso do patrimônio cultural tombado.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada baseia-se numa abordagem qualitativa, com levantamento e análise de documentos relativos ao processo de tombamento, que o fundamentaram no IPHAN, apresentando, assim um histórico desse processo; das intervenções urbanas advindas de recursos de programas federais destinados às cidades-patrimônio; de registros fotográficos da área do sítio histórico. No que se refere à administração desse território patrimonializado,

buscamos, por meio de fontes oficiais e entrevista com agentes públicos e atores sociais, relacionar quais as ações advindas do poder público voltadas à valorização e uso da área tombada; quais os usos desse espaço patrimonial pela população e agentes culturais, que afirmam, ou não, essa centralidade cultural e em quais aspectos e em que medida ela é sentida pela população.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Sítio Histórico de Sobral, tombado pelo Instituto do IPHAN em 12 de agosto de 1999, é formado por um conjunto urbanístico composto por 1.247 imóveis em um perímetro de 5,33 quilômetros, localizado no centro da cidade. Este território é caracterizado pela intensa atividade comercial e de prestação de serviços, com grande fluxo de pessoas da própria cidade e vindos de cidades que, atualmente, compõem a Região Metropolitana de Sobral. O centro é caracterizado por ainda ser uma área residencial, com praças e espaços de convivência que caracterizam períodos históricos passados.

Com o tombamento federal, estabeleceram-se critérios e normas para intervenções na área, tanto por parte do poder público quanto pelos proprietários dos imóveis. Com força de lei, tais normas restringem as intervenções nos prédios situados na área do tombamento, o que foi apresentado à população como necessário ao planejamento urbano que garanta a salvaguarda da história e cultura da cidade.

As ações de preservação do patrimônio edificado e o planejamento e a gestão urbana do sítio histórico foram determinantes na dinâmica dos processos de uso e ocupação do espaço urbano na área de preservação do sítio histórico e seu entorno, onde foram executadas, nos últimos anos, obras de urbanização e requalificação com vistas à revitalização, provocando mudanças na paisagem e ordenamento urbano. Destaca-se que os recursos financeiros para a realização dessas intervenções são, em grande parte, advindos de programas federais de preservação urbana, como o *Programa de Reconstrução das Cidades Históricas (PCH)*; o *Programa Monumenta*, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e apoiado tecnicamente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); e *Planos de Ação para as Cidades Históricas (PACH)*. A concessão de tais recursos foi possível somente com o reconhecimento federal, por meio do tombamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa encontra-se em curso, em fase de produção da dissertação no Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (MAG/UVA). A busca do entendimento dessa centralidade cultural de Sobral, criada a partir do tombamento do seu sítio histórico, e de como, e se, esse processo redundou em políticas públicas para vida cultural da cidade, nos tem permitido refletir sobre os usos da Cultura, como Meneses (1996, p. 95) destaca o modo como a sociedade de massas e a indústria cultural, dominadas pelo mercado tratam “[...] a cultura como mais um mecanismo de segregação e fragmentação e circunscreve seu raio de ação balizado por produtos, produtores, órgãos, lugares e equipamentos culturais. E, é claro, consumidores culturais, como decorrência, enquistam-se igualmente os feudos e os guetos culturais.”

O registro das atividades culturais promovidas pelo poder público municipal, sobretudo eventos que compõem uma agenda cultural do município, e da participação de

trabalhadores da cultura no panorama cultural da cidade, tem mostrado distintos grupos, que movimentam a cena cultural local. Em nossas observações e registros em campo, até o momento, temos identificado a existência de tais grupos autodenominados “independentes”, o que nos leva à caracterização de uma disputa pelo uso do território. Essa disputa, em diversas situações é associado à própria existência desses “espaços e grupos culturais”, independentes do financiamento público e que buscam existir no mesmo território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe aprofundar a pesquisa sobre os usos do território patrimonializado de Sobral e, nesse contexto, identificar quais ações, patrocinadas ou promovidas, são ações priorizadas pelo Município como investimentos em Cultura como parte de uma política pública para o setor.

REFERÊNCIAS

CASTRO, J. R. B. de. A Proposição do conceito de centralidade cultural e a promoção de eventos festivos como estratégia de turistificação de pequenas cidades: reflexões a partir de alguns estudos de casos. *In*: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (org.) **Cidades médias e pequenas**: teorias, conceitos e estudo de casos. Salvador: SEI, 2010.

FREITAS, N. A. de. **Sobral**: opulência e tradição. Sobral: Edições UVA, 2000.

HOLANDA, V. C. C. de. **Dinâmica e contradições de uma cidade média**: Sobral-CE. 2000. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2000.

HOLANDA, V. C. C. de; Transformações socioespaciais das Cidades Médias Cearenses. **Geografia UFPE**, Recife, v. 28, n. 1, p. 6-13 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/228639/0>. Acesso em: 19 nov. 2021.

MENESES, U. T. B. de. Os “usos culturais” da cultura: contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. *In*: [YÁZIGI, E. A.](#); [CARLOS, A. F. A.](#); [CRUZ, R. de C. A. da. \(org.\)](#). **Turismo**: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 88-99.

SÁNCHEZ, F. Políticas urbanas em renovação: uma leitura dos modelos emergentes. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Campinas, SP, n. 1, p. 115 1999.

SPOSITO, M. E. B. A gestão do território e as diferentes escalas de centralidade urbana. **Geografia**, São Paulo, n. 10, p. 1-18 1997.